

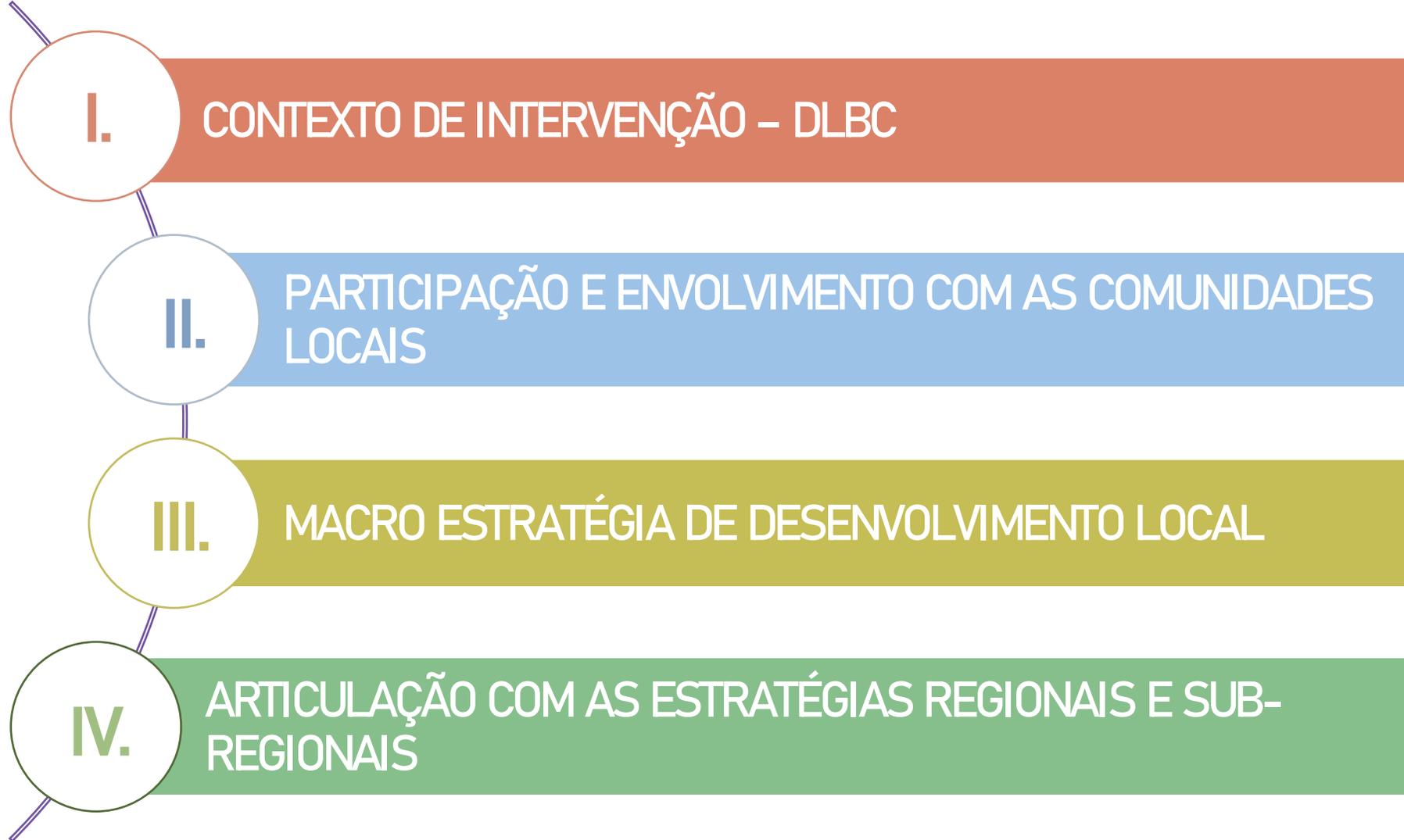


**ADDLAP 2030**

**RURAL E URBANO: CONEXÃO E RESILIÊNCIA**

**ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – 1.ª FASE**

**Desenvolvimento e elaboração da EDL da ADDLAP**

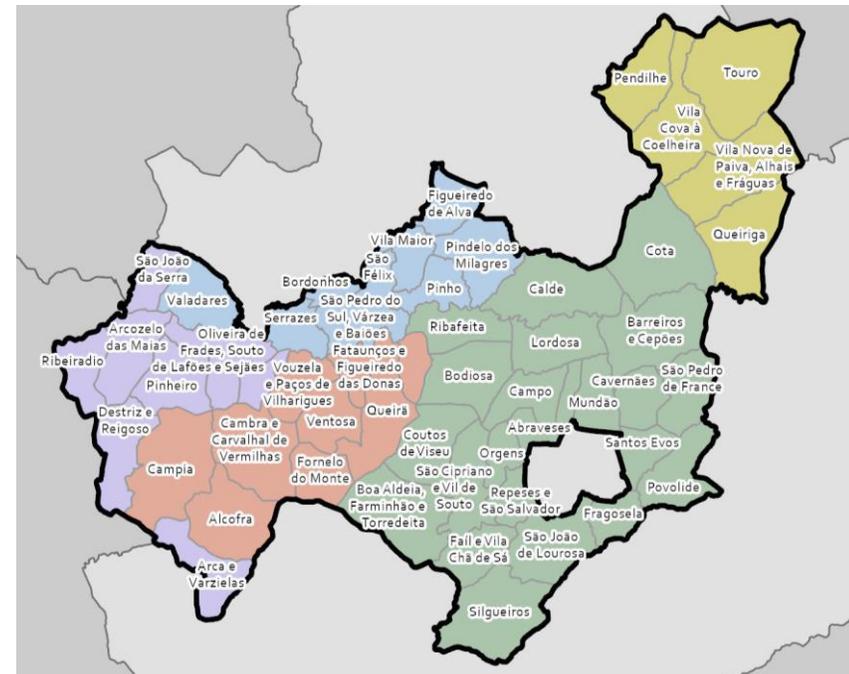


### Dados gerais

Total: 1.371 km<sup>2</sup> | DLBC Rural: 1.118 km<sup>2</sup> | 5 concelhos | 53 Freguesias | 93.337 habitantes

O território de intervenção/atuação da ADDLAP abrange 5 concelhos (1 370,6 km<sup>2</sup>), da NUTS III Viseu Dão Lafões, integrantes da Comunidade Intermunicipal (CIM) homónima, nomeadamente **Oliveira de Frades** (145,4 km<sup>2</sup>), **São Pedro do Sul** (349,0 km<sup>2</sup>), **Vila Nova de Paiva** (175,5 km<sup>2</sup>), **Viseu** (507,1 km<sup>2</sup>) e **Vouzela** (193,7 km<sup>2</sup>). A proposta de limites de atuação do GAL inclui as seguintes **53 freguesias** destes concelhos.

No território de intervenção residem **93.337 habitantes** (dados dos Censos de 2021), cumprindo-se assim o requisito demográfico que sustenta este tipo de abordagem e que define que as abordagens incidam em territórios de comunidades de base rural com população não inferior a 20 mil habitantes, nem superior a 200 mil habitantes.



Posicionamento geoestratégico favorável, pela sua centralidade em Portugal Continental e quadro de acessibilidades rodoviárias - A25 como eixo estruturante de ligação ao litoral e a Espanha.

Forte dependência do sistema rodoviário para fluxos de passageiros e mercadorias, uma vez que o território não é servido pela ferrovia.

Amplio potencial decorrente da oferta de infraestruturas e serviços de transporte aéreo com ligações regulares disponíveis para o público em geral.

### Diagnóstico temático

#### POPULAÇÃO

Saldo migratório positivo nos últimos anos (regresso da diáspora) que influencia, uma tendência, ainda que ligeira, de crescimento efetivo da população

Diminuição da população na década 2011-2021

Envelhecimento populacional e saldo natural negativo

Despovoamento progressivo das áreas rurais

#### DESAFIOS

- › Inverter o cenário demográfico regressivo através da tomada de medidas focadas em reforçar a atratividade dos concelhos da ADDLAP, fixar e captar população (especialmente estrangeira) e investimentos (empresas) em todos os setores, mas com especial ênfase nas áreas de especialização económica dos territórios – agricultura (vinha, frutícolas e produção animal), indústria transformadora e turismo.
- › Qualificar e reforçar as respostas sociais para diferentes grupos, nomeadamente crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência ou incapacidade e respostas inovadoras de apoio às famílias.

## Diagnóstico temático

### ECONOMIA E EMPREGO

Tendência de redução do desemprego

Dinâmica empresarial positiva – aumento do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios

Especialização económica em setores chave – agricultura e turismo

Ecosistema de suporte ao desenvolvimento económico apoiado por densa rede de infraestruturas

### DESAFIOS

- › **Densificar e diferenciar a base económica local** valorizando os recursos endógenos e as atividades económicas existentes. Reforçar a modernização e atratividade dos setores para aumentar o emprego, captar mão-de-obra qualificada e aumentar o valor acrescentado gerado e retido localmente.
- › **Valorizar as oportunidades de financiamento disponíveis** tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da população.
- › **Reforçar a aposta na investigação, transferência tecnológica e inovação** ligadas às áreas de especialização, no sentido de aumentar o valor acrescentado dos produtos da região.
- › **Promover um contexto favorável ao empreendedorismo e à atração de investimento** através da criação e qualificação de espaços de acolhimento empresarial, com modelos urbanísticos que respondam às diferentes necessidades dos setores/indústrias e dos trabalhadores.
- › **Incrementar o apoio às microempresas promovido pelos GAL**, por via de uma maior autonomia na gestão de processos e na identificação das empresas e setores a apoiar; assim como nas especificidades dos requisitos e despesas.
- › **Apoiar a especialização técnica de RH e flexibilizar os modelos de aprendizagem e capacitação**, valorizando/discriminando positivamente as carreiras associadas às áreas de especialização local e outras que respondam às necessidades das empresas, **promovendo parcerias entre as instituições de ensino profissional e superior e empresas ou entidades representativas destas.**

### Diagnóstico temático

#### RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS

Elementos patrimoniais, culturais e paisagísticos distintivos, inseridos em áreas de importância ambiental

Património classificado

Eventos de importância regional e nacional e Termas

Diferenciação e inovação nos modelos de valorização de recursos naturais e culturais, nomeadamente nos eventos e atividades de animação

Reconhecimento externo - escassa associação de alguns produtos locais ao território do GAL

#### DESAFIOS

- › Valorizar a heterogeneidade territorial, nomeadamente as diferentes características dos concelhos da ADDLAP, o património cultural e natural e a cultura/identidade como ativos essenciais para a qualidade de vida, captação e retenção de população (recursos humanos, com a necessária complementaridade com uma intervenção proativa na habitação e emprego) e consolidação e capitalização da atividade turística, reforçando a complementaridade dos territórios.
- › Potenciar as marcas e produtos do território, especialmente as consolidadas que têm ainda capacidade de crescer, como as Termas (São Pedro do Sul e Alcafache), o vinho do Dão, gastronomia etc.

## Diagnóstico temático

### PRODUÇÃO, INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS

Rede escolar vasta, em todos os níveis escolares e complementada com o ensino profissional e superior, com oferta orientada para o tecido económico local

Produtos locais reconhecidos e classificados

Múltiplas respostas sociais

Rede de mercados locais e promoção de cadeias curtas

Níveis de escolaridade baixos, especialmente nas freguesias rurais

Concentração de infraestruturas tecnológicas e serviços de apoio às empresas no concelho de Viseu

Inexistência de organizações de produtores no território do GAL

Rede de acessibilidades rodó e ferroviárias, nomeadamente internas

25/07/2023

### DESAFIOS

- › Promover o sucesso escolar tendo em vista a contínua melhoria das qualificações da população residente e promover as relações entre os níveis de ensino, especialmente entre o profissional e o superior, com as empresas.
- › Reforçar políticas ativas de emprego tendo em vista a criação e a manutenção de postos de trabalho, inserção de jovens e desempregados na vida ativa e a qualificação e aprendizagem ao longo da vida.
- › Prosseguir com o investimento no lazer, cultura e desporto (quer em atividades como em infraestruturas de suporte), importantes âncoras de inclusão social, da promoção de estilos de vida saudáveis e do turismo.
- › Concretizar uma abordagem integrada de desenvolvimento territorial e aumento da competitividade, através de uma intervenção multinível (intermunicipal, regional) e multidisciplinar, com articulação institucional de diversas entidades em múltiplos domínios, com destaque para as autarquias locais, mas com a necessária coordenação com outras entidades, em domínios como: habitação; reabilitação urbana; mobilidade/acessibilidades; conectividade; emprego.
- › Reforçar as estruturas e serviços de apoio à comunidade (apoio social) e às empresas (lógicas comunitárias na concretização de investimentos que possam dar resposta a múltiplos agentes económicos) – promoção de lógicas de rede, potenciando uma eficiente gestão de recursos e investimentos.

## Diagnóstico temático

### SUSTENTABILIDADE E CLIMA

Melhorias no que se refere à gestão e valorização de resíduos

Deslocações pendulares de proximidade

Destino principal dos resíduos urbanos é ainda o aterro

Fluxos pendulares em automóvel individual

Elevadas emissões de GEE, especialmente no setor dos transportes

Incêndios rurais florestais

### DESAFIOS

- › Implementar políticas de base local que permitam **intervir em todos os domínios do Pacto Ecológico Europeu**, através de abordagens integradas que considerem as interdependências das intervenções públicas e privadas em detrimento da abordagem fragmentada vigente, assumindo o DLBC como instrumento chave (reforço de tipologias de intervenção e orçamento – reabilitação de aldeias, gestão florestal, diversificação da base económica, circuitos curtos).
- › Implementar medidas de prevenção e mitigação que tenham em vista o **aumento da resiliência do território da ADDLAP face às alterações climáticas**, nomeadamente aos vários fenómenos meteorológicos extremos que se prevê serem cada vez mais regulares e intensos (precipitação excessiva, ondas de calor, secas, vento forte, etc.) e que potenciam eventos de risco, como são os incêndios florestais, por exemplo.
- › **Gerir eficientemente os recursos**, potenciando a capacidade de resposta e de adaptação, através do reordenamento da floresta, iniciativas e medidas de proteção e gestão ambiental; promoção da economia circular; apoio à utilização e refuncionalização de espaços (terrenos agrícolas, florestais, edificado) com o **necessário reforço de apoios à conservação e valorização dos recursos hídricos, geológicos, florestais e da paisagem** (nomeadamente a humanizada).
- › **Atuar ativamente na gestão florestal como modelo sustentável de promoção da resiliência do território e melhoria da base económica local.**

### Diagnóstico temático

#### TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL

Fortes melhorias no domínio da conectividade

Decréscimo do consumo de energia

Crescimento da produção de energia eólica

Baixa conectividade e digitalização no território, especialmente nas áreas mais rurais que carecem de infraestruturação e serviços de telecomunicações e internet

25/07/2023

#### DESAFIOS

- › **Priorizar a eficiência e a autonomia hídrica e energética**, domínios transversais a trabalhar em todos os setores de atividade (indústria, produção agrícola, turismo, entidades do terceiro setor, administração pública, etc.) com a correspondente adaptação de medidas e programas de apoio que permitam a adoção de modelos de menor impacto ambiental (equipamentos, sistemas, veículos, etc.) e a sustentabilidade financeira das instituições neste setor.
- › **Apostar na digitalização** gerando capacidade de incorporação de novos modelos de trabalho e de produção que permitam que os agentes de desenvolvimento (sejam estes empresariais, do terceiro setor/sociais, administração ou a própria comunidade) consigam incorporar soluções inovadoras que reforcem a sua competitividade, sustentabilidade e capacidade de adaptação e resiliência a diferentes contextos (intempéries, incêndios, pandemias, etc.).
- › **Reforçar a digitalização e a conectividade** através da modernização, **capacitação digital** aplicada às empresas, produtores, instituições, administração pública e comunidade local, sendo para tal essencial maximizar a cobertura e os níveis de serviços das infraestruturas de comunicação.
- › **Reforçar a capacitação e incentivos à transição verde e à transição digital**, domínios fundamentais para fazer face a mudanças estruturais à escala global e para aumentar a competitividade do tecido económico. Estes interligam-se com a aposta na inovação e transferência de tecnologia, conectividade e sustentabilidade, destacando-se o setor da energia e a economia circular.

### Diagnóstico temático

#### GOVERNANÇA LOCAL, INOVAÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E SOCIEDADE CIVIL

Proatividade da ADDLAP e dos parceiros do GAL na dinamização de atividades, sinergias e projetos de cooperação

Rede de instituições da economia social

Ausência de instrumentos e não inclusão de apoios ao setor social no DLBC Rural (PDR 2020 e abordagem multifundo) no período 2014-2020, condicionou fortemente a capacidade de intervenção do GAL

#### DESAFIOS

- › Reforçar políticas e instrumentos de suporte ao desenvolvimento de base local: (i) Valorização da abordagem LEADER, (ii) Articulação institucional multinível: ADDLAP + Autarquias + CIM + CCDRC.
- › Monitorizar resultados de forma regular e permanente, através de um sistema local de indicadores que permita à ADDLAP verificar se a sua estratégia e concretização de projetos está a cumprir os objetivos e a alcançar as metas estabelecidas, através da implementação de momentos regulares de trabalho colaborativo num sistema sub-regional com a comunidade e os agentes locais.
- › Fomentar uma abordagem integrada ao desenvolvimento do território em detrimento de abordagens segmentadas associadas a diferentes envelopes financeiros.
- › Incorporar as competências recentemente descentralizadas para as autarquias nos modelos de gestão e orgânica municipais, com os necessários ajustes e transferências de recursos humanos, técnicos e financeiros.
- › Apoiar o empreendedorismo social, estimulando a criação de uma dinâmica de atividades que ofereçam respostas às diferentes necessidades de uma comunidade em transformação (mais envelhecida, novas culturas, famílias monoparentais, etc.).

# Participação e envolvimento com as comunidades locais

## Participações desmaterializadas e presenciais



Contributos para a Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) – ADDLAP 2030 | Questionário

A ADDLAP está a construir a Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) – ADDLAP 2030. Pretende-se que este seja um exercício participado para o qual contribuam todos os que vivem e/ou trabalham no território de intervenção da Associação (concelhos de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva, Viseu, Vouzela). Neste sentido, com a resposta ao presente questionário está a ter um papel ativo na construção da estratégia, identificando desafios, propostas/ideias de iniciativas/projetos estruturantes para o desenvolvimento do território.

Participe!  
Agradecemos todos os contributos que nos façam chegar.



## Macroestratégia de Desenvolvimento local



Em 2030 o território de intervenção do GAL ADDLAP distinguir-se-á pela preservação e valorização dos recursos e produtos que sustentam os setores de especialização do território, nomeadamente os que estão na base da marca da ADDLAP - **terra, água, floresta e montanha**, através da continuada aposta na:

- > Valorização da identidade e resiliência rural e urbana (rururbana), potenciando o surgimento de novas oportunidades, focadas não apenas na tradição, mas também na transferência de tecnologia e na inovação e na abordagem económica ao sistema agroflorestal enquanto ativo económico sub-regional.
- > Criação de sinergias e cooperação, num ambiente atrativo e favorável à transição verde e ao desenvolvimento económico, promotores da qualidade de vida da população (atual e futura).

Visão

**Visão: ADDLAP 2030 | Uma identidade rural e urbana forte, caracterizada pela conexão e resiliência**

**OE I. Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular**

AI 1. Agricultura e floresta sustentáveis

AI 2. Transição energética e economia circular

AI 3. Sustentabilidade e prevenção de riscos

**OE II. Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa**

AI 4. Empreendedorismo, apoio às empresas e comércio de proximidade

AI 5. Digitalização e inovação tecnológica e empresarial

AI 6. Redes colaborativas e de cooperação

**OE III. Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde**

AI 7. Qualificações e competências digitais

AI 8. Sustentabilidade demográfica

AI 9. Inclusão e inovação social

AI 10. Serviços de interesse geral

**OE IV. Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território**

AI 11. Marketing territorial

AI 12. Turismo e património

AI 13. Capacitação institucional

A Estratégia proposta dá resposta às necessidades identificadas com um claro alinhamento com o definido no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), nomeadamente as necessidades principais e complementares a que deve dar resposta a abordagem DLBC, assumidas pela ADDLAP na presente macroestratégia como linhas de atuação associadas aos OE e AI propostas.

## Necessidades principais:

- > Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
- > Incentivar a bioeconomia e economia circular.
- > Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado.
- > Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores.
- > Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer.
- > Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade.
- > Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros.

## Necessidades complementares:

- > Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola.
- > Valorizar produtos de qualidade diferenciada.
- > Criar e melhorar infraestruturas coletivas.
- > Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos.
- > Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria.
- > Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria.
- > Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais.
- > Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade.
- > Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais.
- > Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas.
- > Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais.
- > Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública).
- > Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima.
- > Incentivar a transição digital na agricultura.
- > Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos.
- > Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade).
- > Melhorar as competências dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores.

## Proposta de alocação de verbas do FEADER aos resultados esperados do DLBC

Resultados esperados na prossecução do DLBC	Percentagem de alocação de verbas do FEADER
R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: <b>Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC</b>	5%
R.39 Desenvolver a economia rural: <b>Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC</b>	20%
R.40 Transição inteligente da economia rural: <b>Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas</b>	10%
R.41 Interligar a Europa rural: <b>População rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC</b>	10%
R.42 Promover a inclusão social: <b>Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados</b>	5%
R.9 Modernização das explorações agrícolas: <b>Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos</b>	15%
R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento: <b>Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC</b>	10%
R.15 Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: <b>Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)</b>	15%
R.17 Solo florestado: <b>Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição</b>	5%
R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: <b>Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal</b>	5%

# Articulação com as estratégias regionais e sub-regionais

## Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU



## Programa Regional do Centro 2021-2027

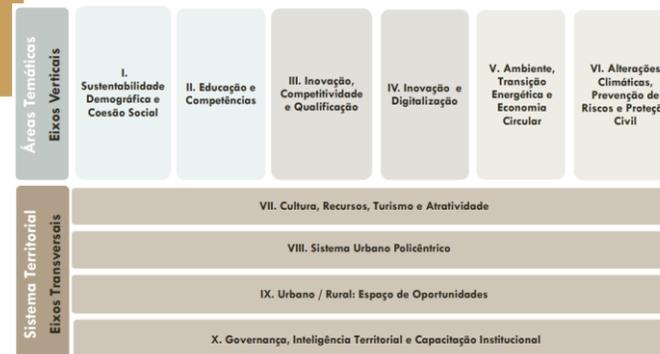
CC1	2021 PERÍODO
Título em inglês	Centro Regional Programa 2021-2027
Título em língua portuguesa	Programa Regional do Centro 2021-2027
Versão	1.0
Edição em	2021
Vigência em	2021
Edição a partir de	1 de out. de 2021
Edição até	31 de dez. de 2027
Órgão de gestão de conteúdo	
Data de revisão de conteúdo	
Respostas NUTS abrangidas pelo programa	PT14 - Centro (PT) PT10B - Oeste PT10C - Região de Aveiro PT10E - Região de Coimbra PT10F - Região de Leiria PT10G - Região de Lisboa PT10H - Região de Alentejo PT10I - Região de Alentejo PT10J - Região de Évora PT10K - Região de Évora
Fundado(s) em nome	FEDER
Programa	PT14

- OP1. Centro + Competitivo
- OP2. Centro + Verde
- OP3. Centro + Conectado
- OP4. Centro + Social e Inclusivo
- OP5. Centro + Próximo

## Estratégia Regional para a Inovação e a Especialização Inteligente do Centro – Revisão 2021-2027

- Valorizar recursos endógenos naturais
- Desenvolver soluções industriais sustentáveis
- Mobilizar tecnologias para a qualidade de vida
- Promover inovação territorial

## Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Viseu Dão Lafões



Destacam-se quatro estratégias, uma de escala macro, e duas regionais e uma e sub-regional, com as quais existem complementaridades e articulação direta com a Estratégia de Desenvolvimento Local da ADDLAP

# ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ADDLAP 2030

